



AINDA EXISTE UM PARAÍSO NA ÁFRICA AUSTRAL?

| Tema: [Ensaio](#) | Autor: [Valdemar F. Ribeiro](#) |

No século XIV iniciou-se a Era das grandes navegações marítimas europeias.

A África Austral, região aonde nos primórdios brotou a raça humana denominada “Australopithecus”, podia ser considerada um paraíso até ao século XIV.

Neste paraíso, o povo de um modo geral vivia certamente não infeliz, em tribos com hierarquias naturais determinadas pela sabedoria da experiência.

Havia um equilíbrio populacional e a natureza provia com fartura os alimentos necessários para o dia a dia e cada tribo deslocava-se para qualquer lugar sempre que queria pois havia muito espaço físico e alimentos para todos.

Os mais novos respeitavam os mais velhos e protegiam-se mutuamente pois todos instintivamente sabiam que os mais novos tinham muita energia física, energia animal, mas os mais velhos possuíam a energia mental, energia da sabedoria e da arte do viver.

O clima era bastante ameno e os povos desta região não tinham complexos de beleza estereotipados no exagero, andavam com pouca ou nenhuma roupa de peles e desfilavam suas belezas corporais naturais nas brisas refrescantes dos ventos e nas águas cristalinas, sem poluição, dos rios, dos mares e das cachoeiras, namorando e desfrutando-se.

Esta região austral de África sempre foi desde os primórdios uma terra bendita em alimentos que facilmente eram apanhados, pescados ou caçados nas florestas, nas savanas, nos rios e nos mares e o dia a dia destes povos era vivido realmente como em oração à vida e só findava ao nascer da noite com os poentes avermelhados e ardentes em fogueiras de mil cânticos e danças de corpos saudáveis e fortes ao som de tambores vibrantes rufando em mãos de tocadores mágicos.

O paraíso não estava em alguma teoria, no além, como diziam os supostos representantes de Deuses poderosos vindos de outros lugares do norte mas está ali bem presente no dia a dia e era desfrutado plenamente pelas tribos naturais, desde a criança mais pequena até ao adulto mais velho através de um viver que se rege pelos princípios da colaboração entre os mais novos e os mais velhos.

Eram tribos em harmonia com a natureza e essa era a sua maior riqueza.

Um dia, durante o século XIV, nesta África Austral onde os povos viviam tranquilos e senhores de seu espaço geográfico, apareceram alguns grupos humanos vindos do mar do

norte, de outro continente, poderosos em seus barcos de guerra movidos a vento com velas latinas e armas de ferro e pólvora e dispostos a dominar os povos que ali viviam tranquilos naquelas terras esplendorosas.

Estes homens vinham vestidos com roupas extravagantes e grossas que escondiam seus corpos do sol e procuravam riquezas em terras nunca antes visitadas por mar.

Diante de tanta beleza nas orlas marítimas com florestas extasiantes e rios de águas potáveis abundantes, estes grupos humanos vindos do Norte usaram sua força militar para invadirem e dominarem aqueles povos e suas terras.

Estas figuras ferozes cobertas de roupas quentes, corpos suados e cheiros caraterísticos após semanas e meses no mar sem tomarem banho nem as vestimentas serem lavadas, tornavam-se cômicas e ridículas diante daqueles povos nativos que ali viviam naturalmente com abundância de águas e alimento e os corpos energizados e refrescados pela natureza.

São cenas trágico-cômicas para estes povos do sul que ali vivem tranquilos e pacíficos, ao perceberem aqueles homens de cor muito clara e estranha vindos do mar esfomeados, barbudos, com suas armas ferozes e gananciosos.

Num desses grupos que invadiu África, veio o poeta Camões que por suas críticas inteligentes aos modos de vida das Cortes reinantes em seu país de origem, Portugal, foi degredado para longe de sua terra natal para não incomodar as consciências dos nobres.

Este poeta e homem sábio, ao contatar com os povos do Sul e ao deparar com tantas e formosas belezas, cantou em versos que o mundo que encontrou é pleno de ninfas, musas e amores e que a vida também é mais bela deste lado do céu.

Porém, poucos humanos do norte entenderam a mensagem do poeta e muitos erros foram cometidos neste contato com os povos do sul, senhores de pleno direito de suas terras africanas.

Aos poucos, com o passar dos séculos, recrudesceram os conflitos em África, entre os povos do norte e do sul, culminando no fim do século XX com as guerras pela independência dos territórios coloniais e com bastante prejuízo para os povos africanos.